

APRENDIZAGEM PARA ALUNOS SURDOS: ABORDAGENS CURRICULARES ADAPTATIVAS

Autora: Kelly Danielly Pereira Bispo Felipe (UFPA)¹

Coautora: Amanda Malato Santos (UFPA)²

RESUMO:

O texto apresenta aspectos sobre a inclusão de alunos surdos no ensino regular, apresentando estratégias curriculares e pedagógicas relevantes para o processo educacional contemporâneo, respeitando as singularidades de cada um. Assim sendo, a Lei nº 13.146 de 06/07/2015, Lei Brasileira De Inclusão da Pessoa com Deficiência - LBI assegura as condições de igualdade, recursos de acessibilidade, o exercício dos direitos das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, usabilidade de recursos pedagógicos de tecnologia assistiva visando a sua inclusão social e cidadania. No entanto a própria LBI assegura um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo da vida. Nesse contexto, a escola exerce diversas funções sociais, dentre elas, a promoção de metodologias inovadoras, que busque adaptações curriculares, permitindo a inclusão do aluno com surdez incentivando-o igualmente com os demais, o conhecimento e desenvolvimento, objetivando a qualidade da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo, Inclusão, Práticas pedagógicas, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO: O ser humano exerce um papel histórico na sociedade e traz consigo uma concepção de currículo levando em conta as singularidades do indivíduo, suas experiências de aprendizagem, valorizando o contexto social do qual o sujeito está inserido. Sendo assim, a educação e o currículo estão intimamente relacionados, ambos, num processo cultural, político, e de identidades, imbricadas no contexto escolar exigindo práticas pedagógicas orientadas para a diversidade do aluno. Com base nessa questão sabe-se que a escola apresenta situações tornando o processo educacional complexo, tendo em vista a dinâmica social, as subjetividades das pessoas e o modelo de currículo. Os compromissos da escola, dos profissionais da educação, devem estar pautados numa atuação coletiva, pensando numa construção de escola democrática, seguindo essa conjuntura, abrindo leques de possibilidades e estratégias para planejar de forma sistemática, adaptando as atividades que atendam a todos, e aos alunos surdos, garantindo a igualdade e oportunidades para o desenvolvimento como direito à cidadania. O papel da escola é bastante amplo, embora apoiada nas leis, é preciso um

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI e Servidora (Pedagoga) da Universidade Federal do Pará - UFPA kellybispo@ufpa.br / kelly_onlyne@hotmail.com

² Graduada do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará - UFPA amanda.santos@ilc.ufpa.br / amandamalato.am@gmail.com

(re)arranjo para adaptar um currículo diversificado, holístico, coerente, com responsabilidade e fundamentado nas vivências discente, este como objeto de estudo. É notório afirmar que a escola vem avançando no aspecto organizacional de trabalho, aprimorando os métodos didáticos pedagógicos promovendo à inserção e o aprendizado, sendo de fundamental importância à participação dos professores como mediadores de todo o processo de ensino e aprendizagem. A reestruturação das disciplinas didático-pedagógicas se coloca nessa discussão no sentido de que o ato de planejar, selecionar conteúdos, metodologias, recursos e formas de avaliação precisam superar aquela organização homogeneizadora do planejamento, que se apresenta, em sua maioria, como mera ação burocrática. Para tanto, se torna formidável aos “futuros docentes a compreensão e o respeito a diversidade de sujeitos que compõem o espaço escolar há a necessidade de que a prática pedagógica, desde o ato de planejar, se configure em ação flexível, reflexiva para que atenda aos diferentes níveis, ritmos, interesses e motivações dos discentes”. (MESQUITA, 2009 p. 2).

METODOLOGIA: Sendo uma pesquisa envolvente com uma temática ampla, exige-se um aprofundamento teórico relevante, pois o assunto é complexo. Atualmente no campo da educação há inquietações sobre o processo de ensino e aprendizagem, pois, a mesma, precisa ser significativa, tanto para alunos ditos “normais” como para alunos surdos. Pretende-se com este estudo, identificar as práticas curriculares numa perspectiva da inclusão, sobretudo de alunos com surdez. A escola tem se preocupado com tais questões, pensando e repensando em uma educação para diversidade, promovendo adaptações com uso de metodologias flexíveis e pensadas para uma sociedade mais consciente e pluralista nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Com base nisso, busca-se identificar as maneiras que as escolas municipais do ensino fundamental se organizam para receber alunos com surdez aplicando práticas curriculares inclusivas buscando garantir o aprendizado. O presente estudo foi desenvolvido com base em leituras bibliográficas de diferentes autores que contribuirão de forma crítica e reflexiva sobre as práticas curriculares no contexto da inclusão de alunos surdos. Para desvelar as implicações entre as adaptações curriculares aplicadas para alunos surdos, fez-se necessário a construção de um processo de pesquisas bibliográficas, no qual permitiu a investigação acerca de tais práticas curriculares nas escolas. Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre principais teorias que norteiam o trabalho científico.

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI e Servidora (Pedagoga) da Universidade Federal do Pará - UFPA kellybispo@ufpa.br / kelly_onlyne@hotmail.com

² Graduada do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará - UFPA amanda.santos@ilc.ufpa.br / amandamalato.am@gmail.com

Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da internet entre outras fontes. Conforme esclarece Boccato (2006, p.266), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da divulgação.

RESULTADOS: Guiada pela temática da aplicabilidade das práticas adaptativas para alunos surdos, percebe-se a importância desses ajustamentos, para a reconstrução de métodos de ensino mais eficazes proporcionando a aprendizagem dos alunos, numa perspectiva inovadora e significativa. Apesar dos avanços em torno da inclusão de surdos, necessita-se de uma adequação curricular, no qual, considera-se as vivências do aluno para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas de acordo as práticas sociais possibilitando o auxílio e conhecimento de suas dificuldades. A instituição de ensino é recheada de desafios, sendo necessária a participação de todo o corpo técnico e docente. De acordo com Frias (2010, p.13) a inclusão de alunos surdos na escola regular devem contemplar mudanças no sistema educacional e uma adaptação no currículo, com alterações nas formas de ensino, metodologias adequadas e avaliação que condiz com as necessidades do aluno surdo. Requer ainda, elaboração de trabalhos que promovam à interação em grupos na sala de aula e espaço físico adequado a circulação de todos. A partir da compreensão de que a prática é construída histórica e culturalmente e que as ações dos professores trazem suas marcas no desenvolvimento do trabalho pedagógico, e que o currículo também é uma construção cultural e, portanto, um modo de organizar uma série de práticas educativas, as práticas curriculares revelam as opções da escola, portanto, é “o exercício característico da escola na organização e desenvolvimento do currículo, ou seja, dos seus conteúdos e das formas de sua transmissão, o que inclui atividades e tarefas propostas, bem como o acompanhamento do aluno no processo ensino-aprendizagem” (MENDES, 2008, p.118). Diante disso é também função da escola promover debates sobre as diferentes formas de implementar, organizar e executar as

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI e Servidora (Pedagoga) da Universidade Federal do Pará - UFPA kellybispo@ufpa.br / kelly_onlyne@hotmail.com

² Graduada do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará - UFPA amanda.santos@ilc.ufpa.br / amandamalato.am@gmail.com

adaptações curriculares que permitam a todos uma aprendizagem significativa, tanto para alunos ditos “normais” como para alunos surdos. Vários caminhos já foram percorridos pelas escolas e professores, porém percebem-se as dificuldades enfrentadas por ambos para torná-la inclusiva. Existem diversos documentos, como PCN’S, DCN’S, LDB e outros que servem como apoio para todo o trabalho sistemático das escolas, estes são norteadores que subsidiam os sistemas de ensino e professores, levando a refletirem sobre as práticas pedagógicas que devem ser melhoradas e adotadas sob o ponto de vista de uma educação que atenda a todos os alunos para o século XXI. São muitos os desafios enfrentados pelas escolas, por isso é de suma importância que o professor seja incentivado pelas escolas por meio de formações continuadas para instruir-se da língua de sinais-LIBRAS e criarem estratégias de ensino adaptados, sem dúvida, isto seria uma das maneiras de minimizar as barreiras que perpetuam nos espaços da escola e principalmente na sala de aula. A discussão do assunto, previamente, com o aluno surdo, torna-se eficaz, pois contribuirá para o ensino/aprendizagem dos conteúdos e interação social dos indivíduos com surdez. Portanto, para a realização desta pesquisa, foi possível perceber que existem longos percursos sobre as adaptações no ensino que necessitam ser aplicadas para alunos surdos, com o único propósito, uma aprendizagem significativa, com estabelecimento de um currículo flexível, aberto, pós-crítico e integrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Desse modo, além da língua de sinais “privilegiado” de interação simbólica, diferentes formas de comunicação, que utilizam outros códigos visuais deverão estar presentes na sala de aula beneficiando a relação professor/alunos surdos e demais alunos. As instituições de ensino ao receberem alunos surdos, devem aplicar as adaptações curriculares para atenderem com eficiência o aluno surdo, são utilizadas algumas técnicas, tais como: o uso do alfabeto manual, mímicas/dramatização, desenhos / ilustrações / fotografias, recursos tecnológicos (Vídeo / TV / Retroprojeter / Computador / Slides), entre outros, estes constituem instrumentos ricos e atuais para se trabalhar com novos códigos e linguagens na sala de aula. Sendo relevante o uso da legenda para facilitar o acompanhamento do surdo. Com a realização desta pesquisa, é possível perceber que existem longos percursos sobre as adaptações no ensino que necessitam ser aplicadas para alunos surdos, com o único propósito, uma aprendizagem significativa, com estabelecimento de um currículo flexível, aberto, pós-crítico e integrado. Logo, a escola e toda a sua equipe de professores

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI e Servidora (Pedagoga) da Universidade Federal do Pará - UFPA kellybispo@ufpa.br / kelly_onlyne@hotmail.com

² Graduada do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará - UFPA amanda.santos@ilc.ufpa.br / amandamalato.am@gmail.com

precisam ter o mesmo objetivo, criar e recriar oportunidades que sejam voltados para uma cultura diversificada, onde todos sejam capazes de viver e conviver com as diferenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** www.planalto.gov.br. Acesso em: 12/07/2018.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v.18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: www.editorarealize.com.br.

FRIAS, E. M. A. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educativas especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular,** Faculdade de Educação Ciências e Letras de Paranavaí e Universidade Estadual de Maringá. Programa De Desenvolvimento Educacional – PDE, 2009. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-6.pdf> Acesso em: 14/07/2018.

MESQUITA, A. M. A. **Discutindo a Formação Inicial de Professores no Contexto da Inclusão.** Londrina, 2009. Disponível em: www.lateca-uerj.net. Acesso em: 14/07/2018..

MENDES, Geovana M. L. **Nas trilhas da exclusão: as práticas curriculares da sala de aula como objeto de estudo.** In: BUENO, José G.; MENDES, Geovana M. L.; Santos, Rosali A. dos. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Santos – Araraquara, SP: Junqueira&Marin, Brasília, DF: CAPES, 2008. Disponível em: www.Anpae.org.br. Acesso em: 17/07/2018.

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí- UESPI e Servidora (Pedagoga) da Universidade Federal do Pará - UFPA kellybispo@ufpa.br / kelly_onlyne@hotmail.com

² Graduada do Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará - UFPA amanda.santos@ilc.ufpa.br / amandamalato.am@gmail.com